



RELEASE DE RESULTADOS 2T16

São Paulo, 03 de agosto de 2016.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Foco na Execução de Projetos em Construção: Avanço nas obras do Alto Sertão III – Fase A atingindo 86% de compleição
- Adequação da Estrutura de Capital: levantamento de recursos com o objetivo de (i) avançar nas obras do projeto Alto Sertão III e (ii) reduzir o endividamento de curto prazo
 - Término do processo de aumento de capital de R\$ 280 milhões, com aporte no 2T16 de R\$40 milhões da Cemig GT e R\$ 40 milhões da Light Energia
 - Redução de R\$ 80 milhões (7%) na dívida de curto prazo
- Novo Plano de Negócios:
 - Redimensionamento do portfólio com o cancelamento do PPA Cemig, postergação de 67% do contrato Light II para 2020 e cancelamento da participação no LER 2015
 - Redução de 17% nas despesas administrativas no trimestre quando comparado ao 2T15
- Receita operacional líquida de R\$ 124,3 milhões, EBITDA ajustado de R\$ 49,0 milhões no 2T16 e prejuízo líquido de R\$ 39,0 milhões no trimestre.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Cristiano Correa de Barros

VP de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e RI

Paulo Ferreira

Diretor de RI e Operações Estruturadas

Thatiana Zago

Analista de RI

ri@renovaenergia.com.br

+55 (11) 3509-1104/1174

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Josy Alves - *jalves@renovaenergia.com.br*

(11) 3095-1100

DADOS EM 02/08/2016

RNEW11 = R\$ 14,50/Unit

VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA

R\$ 1.743,9 milhões

ÍNDICE

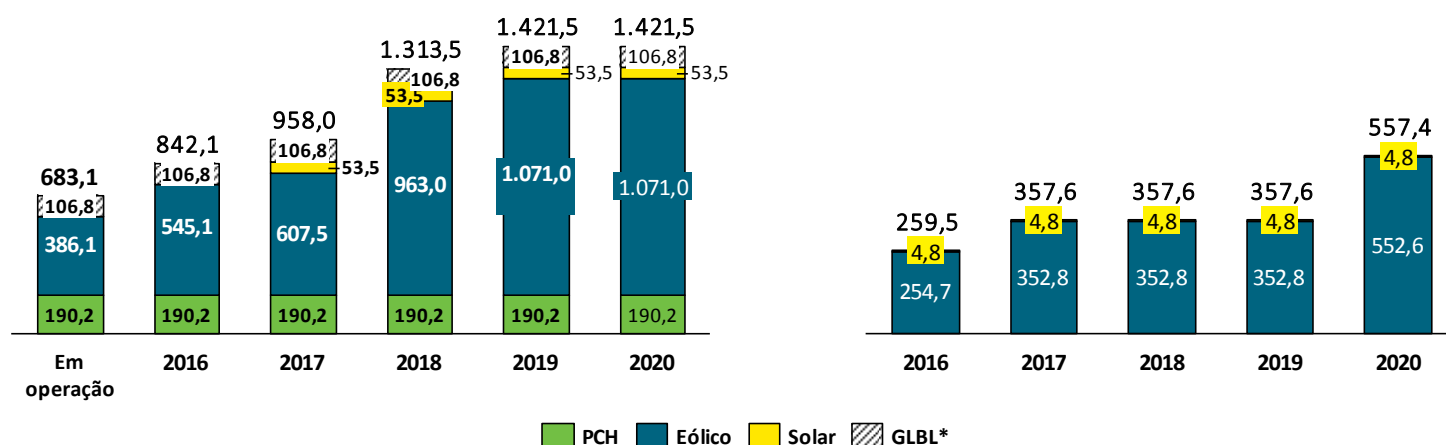
1. Sobre a Renova.....	03
2. Mensagem da Administração.....	04
3. Destaques em Detalhe.....	05
4. Demonstrações de Resultado Consolidado.....	08
5. Fluxo de Caixa.....	16
6. Principais Indicadores do Balanço.....	17
7. Desempenho da RNEW11.....	20
8. Estrutura Acionária.....	21
9. Portfolio de Projetos Contratados.....	22
10. Glossário.....	23

1 - SOBRE A RENOVA ENERGIA

A Renova é uma empresa de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Companhia faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 15 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico.

CAPACIDADE CONTRATADA MERCADO REGULADO (MW)

CAPACIDADE CONTRATADA MERCADO LIVRE (MW)



* Considera a participação de 11,65% da Renova na TerraForm Global, baseado na capacidade instalada em operação da empresa em 30 de junho de 2016.

2. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Para 2016, a Renova baseou sua estratégia em 3 pontos principais: foco na execução de projetos em construção, adequação da estrutura de capital e revisão do plano de negócios.

Foco na Execução de Projetos em Construção. A Renova está concentrando esforços na conclusão do projeto Alto Sertão III fase A que se encontra em fase avançada de execução (86% de compleição). Quando concluído, o projeto adicionará 411 MW de capacidade instalada ao portfólio da Companhia (que totalizará 1,1 GW em operação). Em adição, a Companhia já concluiu 100% da montagem dos painéis solares e torres eólicas do projeto Híbrido, aguardando apenas a conexão da subestação para energização dos parques.

Adequação da Estrutura de Capital. A companhia vem atuando intensamente na adequação da sua estrutura de capital ao perfil de longo prazo de seus projetos. O primeiro passo foi dado em fevereiro de 2016, quando a Renova anunciou um aumento de capital. Esse processo foi concluído no dia 21 de junho de 2016 com a emissão de 42.042.384 novas ações, representando um volume total de subscrições de R\$280,0 milhões, sendo R\$ 240 milhões da Cemig GT e R\$ 40 milhões da Light Energia principalmente destinados as obras do Alto Sertão III, reforçando o comprometimento dos sócios controladores com o futuro da companhia. Além disso, a Companhia reduziu seu endividamento de curto prazo em R\$80,0 milhões (7%) no período, refletindo as iniciativas de melhoria da estrutura de capital.

Revisão do plano de negócios. A Renova é uma empresa ágil e flexível que rapidamente se adapta aos novos desafios. A companhia vem otimizando seus processos, readequando suas equipes e redimensionando seu portfólio de negócios com o objetivo de melhorar seus resultados.

No 2T16, a Renova cancelou o contrato de 676MW de capacidade instalada com a Cemig GT e negociou a postergação da entrega de 67% da energia do contrato Light II para janeiro de 2020. Essas medidas foram tomadas com o intuito de otimizar e reduzir a necessidade de investimentos no curto prazo e melhorar a posição de liquidez da Companhia.

As iniciativas acima têm como objetivo garantir a sustentabilidade dos negócios da companhia no longo prazo e seus efeitos ainda não se refletem integralmente nos resultados desse trimestre. Dessa forma, a Renova fecha o 2T16, com ebitda ajustado de R\$ 49,0 milhões e prejuízo líquido de R\$ 39 milhões, comparado a um prejuízo de R\$27 milhões no mesmo período do ano passado. Entre os principais pontos, ressalta-se o impacto negativo da transação com a SunEdison/Terraform Global, o aumento de despesas financeiras, o resultado operacional impactado pelo atraso na entrada em operação dos parques do Alto Sertão III, compensados pela redução de 17% de despesas administrativas, pelo efeito positivo não recorrente da contabilização do *break up fee* da ESPRA e pela reversão de R\$100,4 milhões de impostos diferidos.

A Companhia reforça sua firme intenção de defender seus interesses e os interesses de seus acionistas na disputa judicial com a SunEdison/TerraForm Global. A Renova ingressou recentemente com um processo de arbitragem contra a TerraForm Global e manterá o mercado informado sobre desdobramentos relevantes sobre o processo.

DESTAQUES EM DETALHE:

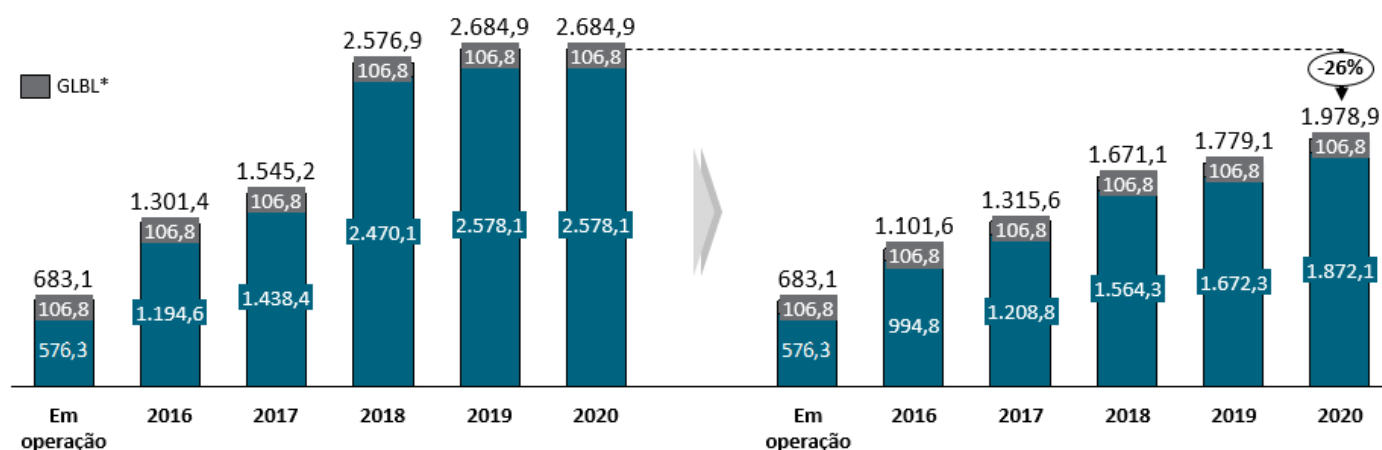
3.1. Redimensionamento do Portfólio

No dia 14 de junho de 2016, a Renova aprovou, por meio de seu Conselho de Administração, o cancelamento do contrato celebrado entre a Renova Comercializadora e a Cemig GT referente a 25 parques eólicos localizados na região de Jacobina/BA com 676,2 MW de capacidade instalada, e com data de entrada em operação comercial prevista para 01/01/2019 (“PPA Cemig”).

Em linha com o compromisso da Companhia de redimensionar o portfólio de projetos, a Renova renegociou o contrato de mercado livre Light II, postergando 133,6MW de capacidade instalada (67MWm contratados) para janeiro de 2020. Ainda neste trimestre, a Renova oficializou junto à SunEdison a opção de não participar de 50% do projeto do LER 2015, com capacidade instalada total de 59,7MW. A Companhia havia entrado no leilão por meio da Joint Venture firmada com a SunEdison em 2014.

Dessa forma, a Renova reduz de forma significativa a necessidade de investimentos, melhorando a posição de liquidez futura da Companhia.

Capacidade Contratada após Redimensionamento (MW):



3.2. Aumento de Capital

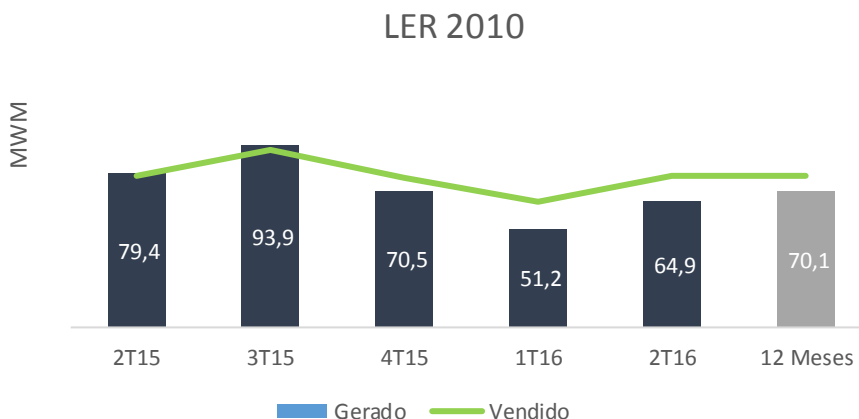
A Renova aprovou no dia 21 de junho de 2016, por meio de seu Conselho de Administração, a homologação parcial do Aumento de Capital com a emissão de 42.042.219 novas ações ordinárias e 165 novas ações preferenciais, representando um volume total de subscrições de R\$280.002.277,44.

O Aumento de Capital foi deliberado no dia 02 de fevereiro de 2016 e recebeu o aporte de R\$ 280 milhões de seus acionistas controladores Cemig GT e Light, sendo R\$ 40,0 milhões subscritos e integralizados pela Light no dia 11 de maio e R\$ 240,0 milhões aportados pela Cemig GT nos meses de fevereiro, março e maio de 2016.

A nova composição acionária da Companhia está demonstrada no item 8.

3.3. Geração LER 2010

No segundo trimestre de 2016, os 6 parques do LER 2010 que comercializaram 78,0 MWh de energia no leilão, geraram 64,9MWh e a geração média dos últimos 12 meses foi de 70,1 MWh. A geração média destes parques está dentro da faixa de tolerância (10%) do leilão e em linha com o esperado pela Companhia. No quadriênio, a expectativa da Companhia é que a geração dos parques alcance o total comercializado no leilão.



3.4. Revisão do Rating Corporativo

Em maio de 2016, a Fitch Ratings rebaixou o Rating Nacional de Longo Prazo de 'A-(bra)', para 'BBB-(bra)' devido à piora da liquidez da Companhia, combinada ao volume atual de dívida na *holding* e a necessidade de aportes de capital em projetos em fase de construção.

A Renova reforça que está focada em melhorar a sua estrutura de capital, visando readequar seu endividamento ao perfil de longo prazo de seus projetos, ao mesmo tempo em que está atuando no redimensionamento do plano de negócios e otimizando processos para garantir a sustentabilidade de sua operação dentro do segmento de energias renováveis.

3.5 Notificação da opção de venda de ações da TerraForm Global (Put contra SunEdison)

No dia 01 de abril de 2016, a Renova notificou a SunEdison e a TerraForm Global sobre o exercício de venda de 7 milhões de ações de emissão da TerraForm Global de titularidade da Companhia, de acordo com o previsto em contrato e conforme informado em Fato Relevante publicado no dia 18 de setembro de 2015.

De acordo com o contrato, a SunEdison deveria executar a liquidação financeira em até 60 dias após a notificação da opção de venda, porém no dia 21 de abril de 2016, esta entrou com um pedido de recuperação judicial nos Estados Unidos (*Chapter 11*), não se manifestando sobre o assunto e nem realizando o pagamento à Renova. Diante deste cenário, a Companhia ingressou recentemente com um processo de arbitragem contra a TerraForm Global, visando, entre outras demandas, indenizações.

Em função da SunEdison ter entrado com pedido de recuperação judicial nos Estados Unidos e não ter se manifestado sobre a notificação para o exercício da opção, para o 2T16, o saldo do ativo financeiro foi zerado.

A Renova reitera que manterá o mercado informado quanto aos desdobramentos relevantes, os quais serão imediatamente divulgados ao mercado.

4. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T16	2T15	Variação	1S16	1S15	Variação
Receita operacional bruta	133.539	124.064	7,6%	238.338	231.314	3,0%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(9.200)	(4.530)	103,1%	(17.941)	(8.737)	105,3%
Receita operacional líquida (ROL)	124.339	119.534	4,0%	220.397	222.577	-1,0%
Custos não gerenciáveis	(4.337)	(5.903)	-26,5%	(8.313)	(11.922)	-30,3%
Custos gerenciáveis	(80.835)	(19.722)	309,9%	(180.392)	(30.294)	495,5%
Depreciação	(22.569)	(21.256)	6,2%	(48.604)	(52.902)	-8,1%
Lucro operacional	16.598	72.653	-77,2%	(16.912)	127.459	-113,3%
Despesas administrativas	9.882	(31.198)	n.m	(19.278)	(56.646)	-66,0%
Depreciação administrativa	(525)	(577)	-9,0%	(1.314)	(1.300)	1,1%
Receitas/Despesas Financeiras	(102.215)	(46.376)	120,4%	(190.395)	(91.528)	108,0%
Resultado de equivalência patrimonial	11.492	(4.474)	n.m	21.416	(2.765)	n.m
Amortização da mais valia	(9.076)	(9.077)	0,0%	(18.151)	(18.152)	0,0%
Outras Receitas	-	-	-	20.373	-	-
Perda no Investimento	(62.995)	-	-	(445.906)	-	-
IR e CS	97.864	(8.238)	n.m	59.610	(13.476)	n.m
Lucro líquido (Prejuízo)	(38.975)	(27.287)	42,8%	(590.557)	(56.408)	946,9%
<i>Margem líquida</i>	<i>-31,3%</i>	<i>-22,8%</i>	<i>-8,5 p.p.</i>	<i>-268,0%</i>	<i>-25,3%</i>	<i>-242,6 p.p.</i>

4.1. Receita operacional líquida consolidada

No segundo trimestre de 2016, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 124,3 milhões, 4,0% superior à receita do mesmo período do ano anterior.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T16	2T15	Variação	1S16	1S15	Variação
Receita líquida – Eólicas	43.107	110.669	-61,0%	65.065	205.693	-68,4%
Receita líquida – PCHs	9.215	6.191	48,8%	20.317	11.752	72,9%
Receita líquida – Solar	17	79	-78,5%	98	223	-56,1%
Receita líquida – Outras	892	-	-	1.665	-	-
Receita líquida – Comercial. de energia	71.108	2.595	2640,2%	133.252	4.909	2614,4%
Receita operacional líquida (ROL)	124.339	119.534	4,0%	220.397	222.577	-1,0%

O aumento de 4,0% na receita líquida do 2T16 é decorrente da combinação dos seguintes fatores:

- Redução de 61,0% na receita proveniente das eólicas, devido à menor geração de energia no 2T16 (306,6GWh no 2T16 vs 589,3GWh no 2T15) ocasionada principalmente pela redução de capacidade de geração eólica após a venda dos parques do LER 2009 em setembro de 2015 para a TerraForm Global;
- Maior receita de comercialização em função do início de fornecimento de energia para os contratos de mercado livre (Light I, Mercado Livre I e Mercado Livre III);
- Aumento da receita líquida das PCHs de 48,8% em relação ao 2T15, decorrente do ajuste da repactuação do risco hidrológico e do impacto pelo GSF no 2T15.

As PCHs da ESPRA, com exceção da PCH Colino II (fora do MRE), aderiram ao produto SP100 no ambiente de contratação regulada e terão o resultado do GSF de 2015 totalmente ressarcido por meio da postergação do pagamento de prêmio (R\$ 9,50/MWh) até 01/07/2020.

No primeiro semestre, a receita operacional líquida foi de R\$ 220,4 milhões, redução de 1,0% em relação ao mesmo semestre de 2015. A variação foi causada principalmente pela redução de capacidade de geração eólica após a venda dos parques do LER 2009 compensada parcialmente pela entrada em operação dos demais parques do LEN A-3 2011 em janeiro de 2016 e pelo início dos contratos de mercado livre.

4.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia são separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente ao sistema de transmissão; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

No segundo trimestre de 2016, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 4,3 milhões, redução de 26,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. A redução se deve ao menor pagamento de TUST e encargos regulatórios em função da transferência dos parques do LER 2009 em setembro de 2015. No semestre, houve redução de 30,3% devido ao mesmo fator citado anteriormente.

Custos gerenciáveis: (i) atividades de operação e manutenção dos parques eólicos e PCHs, e (ii) compra de energia.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T16	2T15	Variação	1S16	1S15	Variação
Serviços de Terceiros	5.451	16.200	-66,4%	9.904	19.662	-49,6%
Aluguéis e Arrendamentos	1.030	511	101,6%	1.949	2.468	-21,0%
Viagens	-	8	n.m	-	184	n.m
Seguros	802	158	407,6%	1.238	312	296,8%
Telefonia e TI	-	(14)	n.m	-	117	n.m
Material de Uso e Consumo	1.418	351	304,0%	3.721	1.741	113,7%
Energia para Revenda	71.312	2.595	2648,1%	162.415	5.161	3047,0%
Multa Ressarcimento	788	(149)	n.m	1.131	(149)	n.m
Outras	34	62	-45,2%	34	798	-95,7%
Total (*)	80.835	19.722	309,9%	180.392	30.294	495,5%

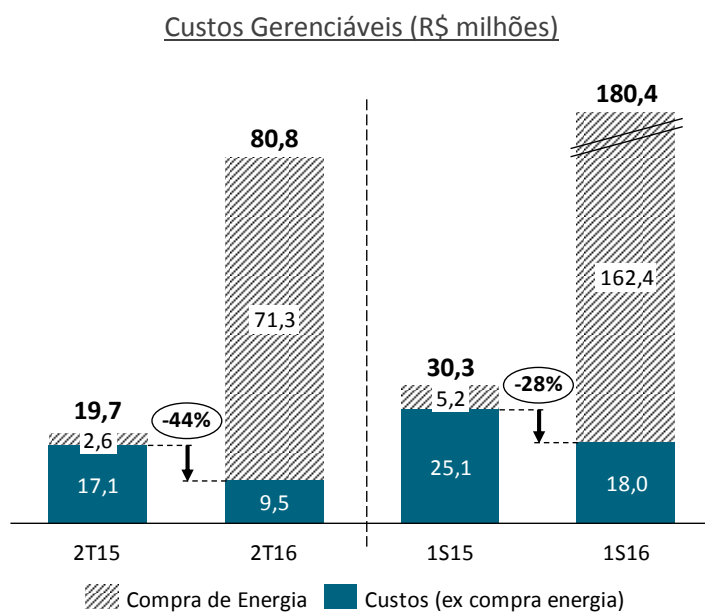
No segundo trimestre de 2016, os custos gerenciáveis somaram R\$ 80,8 milhões, substancialmente acima do 2T15. O aumento de R\$ 61,1 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior se deve principalmente ao/à:

- Aumento de R\$ 68,7 milhões em compra de energia no trimestre para cobrir as necessidades de energia dos projetos do mercado livre;
- Aumento de R\$ 1,1 milhão em material de uso e consumo;
- Aumento de R\$ 0,9 milhão em função de multa sobre ressarcimento dos parques em operação;
- Aumento de R\$ 0,5 milhão em aluguéis e arrendamentos em função do pagamento das terras arrendadas para o Alto Sertão III;
- Aumento de R\$ 0,6 milhão em outros custos, principalmente na linha de seguros devido a novas contratações do ASII que foram feitas em out/15.

- Redução de R\$ 10,7 milhões em serviços de terceiros, principalmente devido ao menor custo de manutenção nos parques;

Excluindo os custos com compra de energia para revenda, os custos gerenciáveis totalizariam R\$ 9,5 milhões no trimestre, ou seja, redução de 51,7% em comparação ao 2T15.

No semestre, os custos gerenciáveis somaram R\$ 180,4 milhões, apresentando um aumento significativo em relação ao mesmo semestre de 2015. O principal fator para o aumento foi a compra de energia para revenda, que totalizou R\$ 162,4 milhões no 1S16 comparado ao valor de R\$ 5,2 milhões no 1S15. Excluindo os custos com compra de energia para revenda, os custos gerenciáveis totalizariam R\$ 18,0 milhões no semestre, ou seja, redução de 28,5% em comparação ao 1S15.



4.3. Despesas administrativas consolidadas

As despesas administrativas, totalizaram R\$9,9 milhões positivos no segundo trimestre de 2016, principalmente em função da contabilização do evento não recorrente de R\$ 35,8 milhões referente ao recebimento do *break-up fee* da TerraForm Global decorrente do cancelamento da transação da ESPRA. Excluindo o efeito não recorrente, as despesas administrativas no 2T16 totalizariam R\$ 25,9 milhões, redução de 17,0% em relação ao 2T15. Esse resultado decorre das iniciativas de readequação de equipe e processos na busca de ganhos de eficiência na Companhia.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T16	2T15	Variação	1S16	1S15	Variação
Pessoal e Administração	6.686	10.733	-37,7%	18.112	17.954	0,9%
Serviços de Terceiros	9.324	13.398	-30,4%	15.385	24.910	-38,2%
Aluguéis e arrendamentos	174	837	-79,2%	1.306	1.328	-1,7%
Viagens	1.066	2.044	-47,8%	1.918	3.941	-51,3%
Projetos descontinuados	1.205	-	-	3.322	-	-
Seguros	-	(137)	-100,0%	25	491	-94,9%
Telefonia e TI	1.387	335	314,0%	2.545	1.632	55,9%
Material de uso e consumo	297	762	-61,0%	632	1.064	-40,6%
Multa sobre ressarcimento	5.601	-	-	8.421	-	-
Recebimento ESPRA	(35.790)	-	-	(35.790)	-	-
Outras	168	3.226	-94,8%	3.402	5.326	-36,1%
Total (*)	- 9.882	31.198	-131,7%	19.278	56.646	-66,0%

*Exclui depreciação administrativa.

As principais variações das contas estão detalhadas a seguir:

- Pessoal e administração: redução de 37,7% referente à reestruturação organizacional no quadro de colaboradores (254 em 30 de junho de 2016 *versus* 328 em 30 de junho de 2015);
- Serviços de terceiros: redução de 30,4% em relação ao 2T15, em função da redução nas contratações de consultorias;
- Outras: redução de 94,8% principalmente devido ao menor gasto com despesas com alvará dos parques eólicos, fretes e correios neste trimestre.

No primeiro semestre de 2016, as despesas administrativas totalizaram R\$ 19,3 milhões, representando um decréscimo de 66,0% em relação ao primeiro semestre de 2015. A redução foi principalmente em função do evento não recorrente do recebimento do *break up fee* da ESPRA.

4.4 Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T16	2T15	Variação	1S16	1S15	Variação
Receitas Financeiras	5.657	8.687	-34,9%	9.743	18.904	-48,5%
Rendimentos Aplicações Financeiras	4.011	8.057	-50,2%	8.213	18.270	-55,0%
Outras receitas financeiras	1.646	630	161,3%	1.530	634	141,3%
Despesas Financeiras	(107.872)	(55.063)	95,9%	(200.138)	(110.432)	81,2%
Encargos de Dívida e Juros	(82.673)	(50.514)	63,7%	(166.997)	(101.851)	64,0%
Fiança Bancária	(10.899)	(4.263)	155,7%	(10.899)	(4.263)	155,7%
Outras despesas financeiras	(14.300)	(286)	4900,0%	(22.242)	(4.318)	415,1%
Resultado Financeiro	(102.215)	(46.376)	120,4%	(190.395)	(91.528)	108,0%

O resultado financeiro líquido da Companhia no 2T16 foi negativo em R\$ 102,2 milhões devido ao aumento nas despesas financeiras no trimestre. As despesas financeiras aumentaram 95,9% em relação ao segundo trimestre de 2015 em função principalmente de: (i) maior volume de financiamento, principalmente de empréstimos de curto prazo; (ii) maior taxa de juros dos indexadores dos financiamentos (TJLP e CDI) ; (iii) contabilização no resultado do financiamento do LEN A-3 2011, pois após a entrada em operação dos parques, estes custos deixaram de ser capitalizados ao imobilizado; e (iv) aumento na linha de outras despesas financeiras devido ao aumento no custo de fianças bancárias e o impacto na variação cambial na *holding* devido às contas garantia decorrentes da transação com a TerraForm Global.

No acumulado do ano, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 190,4 milhões, aumento de 108,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, decorrente dos mesmos fatores citados acima.

4.5 – Brasil PCH

No segundo trimestre de 2016, a receita líquida da Brasil PCH totalizou R\$92,7 milhões, 109,8% acima do mesmo trimestre de 2015. A receita neste trimestre foi positivamente impactada pelo ajuste decorrente da repactuação do risco hidrológico junto a ANEEL enquanto a receita do 2T15 foi negativamente impactada pelo GSF.

O lucro líquido no trimestre foi de R\$ 22,5 milhões e a Companhia (por meio da Chipley) se apropria de 51% do resultado da Brasil PCH. O resultado foi impactado pela repactuação do risco hidrológico, sendo que as PCHs da Brasil PCH aderiram ao produto SP100 e terão os custos do GSF de 2015 ressarcidos por meio da postergação do pagamento de prêmio até o ano de 2020.

(Valores em R\$ mil)	2T16	2T15	Variação	1S16	1S15	Variação
Receita Líquida	92.707	44.188	109,8%	184.054	98.443	87,0%
Custos	(13.306)	(7.919)	68,0%	(25.357)	(15.521)	63,4%
Despesas	(3.194)	(2.644)	20,8%	(6.006)	(6.300)	-4,7%
Depreciação	(10.514)	(10.769)	-2,4%	(21.035)	(21.640)	-2,8%
Resultado Financeiro	(39.592)	(30.068)	31,7%	(82.778)	(56.378)	46,8%
IR e CSLL	(3.567)	(1.564)	128,1%	(6.886)	(4.028)	71,0%
Lucro Líquido	22.534	(8.776)	-356,8%	41.992	(5.424)	-874,2%

A mais valia total da aquisição foi de R\$ 656,7 milhões. A Companhia, com base na melhor estimativa existente, fez a identificação e mensuração do valor justo dos ativos e passivos existentes na Brasil PCH. Dessa maneira, a amortização da mais valia passou a ser registrado a partir do mês da aquisição. No trimestre, a amortização da mais valia contabilizada foi de R\$ 9,1 milhões.

Dessa maneira, o resultado da aquisição da Brasil PCH na Renova está demonstrado a seguir:

Renova	2T16
Equivalência patrimonial	11.492
Amortização da mais valia	(9.076)
Resultado	2.417

4.6 – TerraForm Global

Em setembro de 2015, a Renova recebeu 20.327.499 ações da TerraForm Global (11,65% do capital total em 30 de junho de 2016) como parte do pagamento pela venda dos ativos do LER 2009.

Nas informações trimestrais de 30 de setembro de 2015, a TerraForm Global foi enquadrada como coligada, de acordo com o CPC 18 (R2) e por isso foi contabilizada através do método de equivalência patrimonial. Com a mudança das condições de mercado e o cancelamento da segunda fase da transação, entre outros fatores, a Renova entende que não mais exerce influência significativa na TerraForm Global, critério utilizado para registro inicial como equivalência patrimonial. Assim, como este critério não é mais adequado para valoração dos ativos, a partir das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015, a Renova passou a avaliar o investimento pelo valor justo.

No segundo trimestre de 2016, a Renova registrou ganho em relação ao investimento na TerraForm Global, no montante de R\$ 40,5 milhões devido à valorização de 37,0% das ações em relação ao fechamento do trimestre anterior, registrado na linha de outros resultados abrangentes no patrimônio líquido.

Também foi celebrado, como já mencionado anteriormente, um contrato de opção de compra e venda de 7 milhões de ações da TerraForm Global entre a Renova e a SunEdison ao preço de R\$ 50,48 ou US\$ 15,00 por ação.

Na data de fechamento da operação, 18 de setembro de 2015, o valor justo da opção foi de R\$ 128,8 milhões. No entanto, em função da SunEdison ter entrado com pedido de recuperação judicial nos Estados Unidos em abril de 2016 e não ter se manifestado sobre a notificação para o exercício da opção, a Renova reconheceu no resultado do período o montante de R\$63,0 milhões relativo a perda pela extinção da opção e zerou o saldo do ativo financeiro.

A Renova entrou com processo arbitral contra a TerraForm Global pleiteando indenizações em relação a transação acima descrita.

4.7. Imposto de renda, contribuição social e resultado líquido

As receitas de geração de energia da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No segundo trimestre de 2016, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram um crédito de R\$ 97,9 milhões, em comparação a uma despesa de R\$ 8,2 milhões no mesmo período do ano anterior. A reversão de R\$ 100,4 milhões na linha de impostos diferidos no trimestre é devido ao contrato de opção de compra e venda de 7 milhões de ações da TerraForm Global. Como no dia 21 de abril de 2016, a SunEdison entrou com um pedido de recuperação judicial nos Estados Unidos (*Chapter 11*), e não realizou o pagamento da opção à Renova, nem se manifestou sobre a notificação, no 2T16 o valor da *put* foi zerado e reconhecida uma perda. No semestre, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 59,6 milhões, o valor positivo se deve aos mesmos fatores mencionados acima.

No segundo trimestre de 2016, a Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$ 39,0 milhões, ante ao prejuízo de R\$27,3 milhões no mesmo período do ano anterior. O prejuízo mais alto no 2T16 quando comparado ao 2T15 se deve principalmente ao impacto negativo da transação com a SunEdison/Terraform Global, ao aumento de despesas financeiras e ao menor resultado operacional impactado pelo atraso na entrada em operação dos parques do Alto Sertão III. Esse resultado foi parcialmente compensado pela reversão de impostos decorrente da opção de compra, conforme explicado anteriormente.

4.8. EBITDA

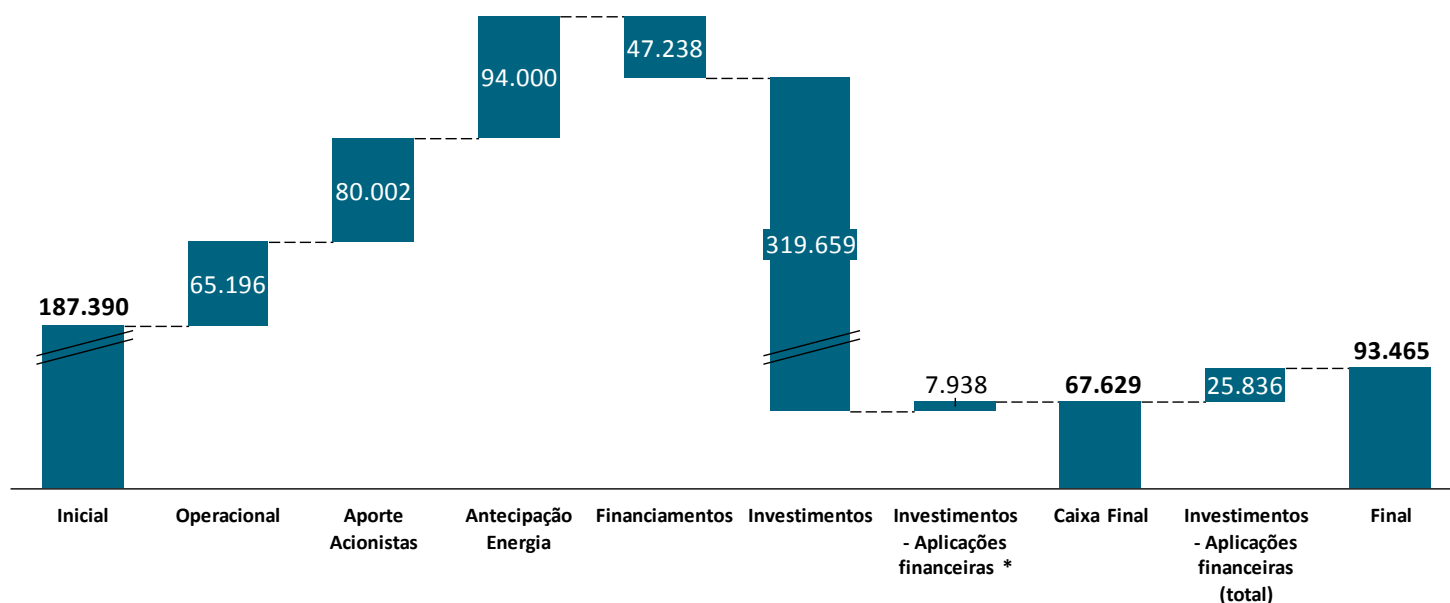
Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T16	2T15	Variação	1S16	1S15	Variação
Lucro (Prejuízo) líquido	(38.975)	(27.287)	42,8%	(590.557)	(56.408)	946,9%
(+) IR e CS	(97.864)	8.238	-1288,0%	(59.610)	13.476	-542,3%
(+) Depreciação e Amortização	32.170	30.910	4,1%	68.069	72.354	-5,9%
(+) Despesas Financeiras	107.872	55.063	95,9%	200.138	110.432	81,2%
(-) Receitas Financeiras	(5.657)	(8.687)	-34,9%	(9.743)	(18.904)	-48,5%
EBITDA	(2.454)	58.237	-104,2%	(391.703)	120.950	-423,9%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>-2,0%</i>	<i>48,7%</i>	<i>-50,7 p.p.</i>	<i>-177,7%</i>	<i>54,3%</i>	<i>-232,1 p.p.</i>
(+) Perda no Investimento	62.995	-	-	445.906	-	-
(+) Equivalência patrimonial	(11.492)	4.474	-356,9%	(21.416)	2.765	-874,5%
(+) Outras receitas	-	-	-	20.373	-	-
EBITDA ajustado	49.049	62.711	-21,8%	53.160	123.715	-57,0%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>39,4%</i>	<i>52,5%</i>	<i>-13,02 p.p.</i>	<i>24,1%</i>	<i>55,6%</i>	<i>-31,5 p.p.</i>

No segundo trimestre de 2016, o EBITDA da Companhia, foi negativo em R\$ 2,5 milhões e o EBITDA ajustado foi positivo em R\$ 49,0 milhões. O valor do EBITDA ajustado no trimestre foi influenciado principalmente pela provisão para perda ao valor recuperável do investimento na Terraform Global.

No acumulado de 2016, o EBITDA foi negativo em R\$ 391,7 milhões e o EBITDA ajustado foi positivo em R\$ 53,2 milhões, influenciado pelo mesmo fator citado acima.

5. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa 2T16



* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No segundo trimestre de 2016, o caixa da Renova reduziu R\$ 119,8 milhões em relação à posição de 31 de março de 2016 e as disponibilidades totais ficaram em R\$ 93,5 milhões. As principais variações são decorrentes de:

- Geração de caixa pelas atividades operacionais de R\$ 65,2 milhões, líquidos do pagamento de juros;
- Aporte de R\$ 80,0 milhões da Cemig GT e Light Energia referente ao processo de aumento de capital na Companhia;
- R\$ 94,0 milhões devido a antecipação de contrato de energia;
- Fluxo de caixa negativo de R\$ 47,2 milhões de financiamentos, decorrente da amortização de empréstimos;
- Aplicações financeiras no valor de R\$ 7,9 milhões, referentes a aplicações em fundos de investimentos; e
- Investimentos no valor de R\$ 319,7 milhões relativos ao avanço das obras do Alto Sertão III.

6. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balço Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	30/06/2016	31/03/2016	31/12/2015		30/06/2016	31/03/2016	31/12/2015
Circulante	205.132	408.223	550.630	Circulante	1.705.362	1.780.622	1.497.006
Caixa	67.629	187.390	66.147	Emp. e Financiamentos	1.011.849	1.022.048	709.938
Aplicações financeiras	25.836	50.818	11.744	Debêntures	10.691	80.673	52.646
Cientes	49.929	49.406	26.655	Fornecedores	573.772	555.980	570.006
Outros	61.738	120.609	248.733	Outros	109.050	121.921	49.672
Ativos mantidos para venda	-	-	197.351	Passivos diretamente ass. a ativos mantidos para venda	-	-	114.744
Não Circulante	5.867.904	5.645.895	5.472.831	Não Circulante	2.009.695	1.997.104	1.898.539
Cauções e Depósitos	35.681	15.083	20.514	Emp. e Financiamentos	1.011.559	1.025.351	955.307
Outros	7.980	7.764	4.661	Debêntures	658.493	659.145	654.365
Investimentos	916.530	888.891	1.159.551	Fornecedores	33.586	32.494	31.471
Imobilizado em serviço	1.852.546	1.876.225	1.731.842	Outros	306.057	280.114	257.396
Imobilizado em curso	3.055.167	2.857.932	2.556.263	Patrimônio Líquido	2.357.979	2.276.392	2.627.916
				Capital Social	2.806.255	2.726.253	2.526.253
				Reserva de Capital	55.341	55.304	55.246
				Reserva de Lucros	46.417	46.417	46.417
				Outros resultados abrangentes	40.523		
				Prejuízos Acumulados	- 590.557	- 551.582	-
Ativo Total	6.073.036	6.054.118	6.023.461	Passivo Total	6.073.036	6.054.118	6.023.461

De acordo com o IFRS 5 / CPC 31, os ativos que tem venda altamente provável, com administração engajada para tal evento e que a venda deve ser concluída em até um ano, devem ser classificados como ativos mantidos para venda. Dessa maneira, no fechamento do ano de 2015 todas as linhas do ativo e passivo relativas a ESPRA, foram classificadas dentro do ativo circulante em uma única linha – ativos mantidos para a venda, devido a transação com a TerraForm Global. Com o cancelamento da venda no dia 01 de abril de 2016, essas linhas deixam de existir.

6.1. Principais variações do ativo

Em 30 de junho de 2016, o valor de disponibilidades (caixa e equivalente de caixa + aplicações financeiras) era de R\$ 93,5 milhões. A redução das disponibilidades em relação a 31 de março de 2016, se deve principalmente ao aumento dos investimentos do projeto Alto Sertão III, parcialmente compensado pelo aumento de capital e pela antecipação de recebíveis. Como consequência, no ativo não circulante, a conta de imobilizado em curso apresentou variação de 6,9% em relação ao último trimestre, devido ao avanço nas obras do Alto Sertão III.

6.2. Principais variações do passivo

No segundo trimestre de 2016, o saldo de empréstimos, financiamentos e debêntures no passivo circulante era de R\$ 1.022,5 milhões, 7,3% menor que o saldo em 31 de março de 2016. A redução de R\$ 80,2 milhões foi em função do pagamento dos juros da 3ª Emissão de Debêntures na Holding tomada junto ao Banco do Brasil.

É importante ressaltar que a maior parte do valor que compõe a dívida financeira dentro do passivo circulante se refere ao empréstimo ponte do BNDES para o Alto Sertão III, o qual deverá ser quitado com o desembolso do financiamento do longo prazo pelo BNDES.

O passivo não circulante totalizou R\$ 2.009,7 milhões, apresentando um aumento de 0,6% em relação ao saldo do trimestre anterior em função dos adiantamentos relacionados à antecipação de recebíveis de contratos de compra e venda de energia.

Em relação ao patrimônio líquido da Companhia, o aumento de R\$ 80,0 milhões em relação ao o saldo em 31 de março de 2016 se deve ao aporte da Cemig GT e Light Energia como consequência do processo de aumento de capital encerrado no dia 21 de junho de 2016, conforme detalhado nos destaques, no item 3.4.

6.3 Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o segundo trimestre de 2016 no valor total de R\$ 2.708,1 milhões¹, conforme quadro abaixo:

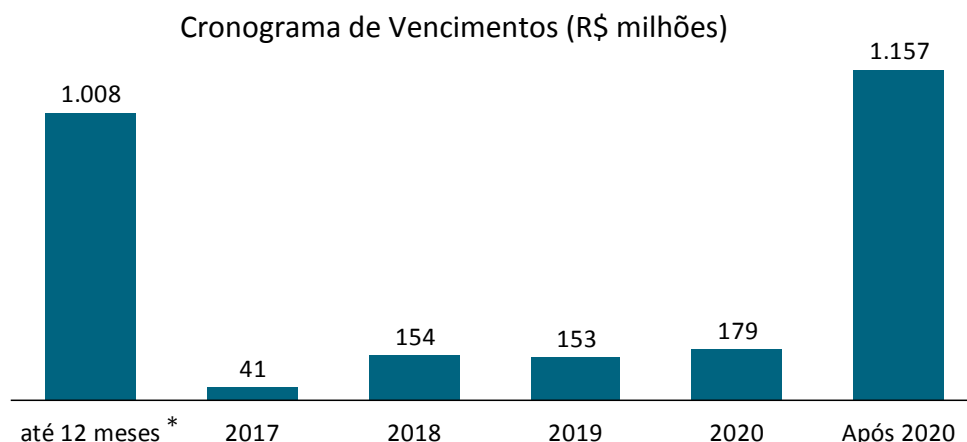
Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	727.571
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,60%	266.205
BNDES - Renova Eólica (subcrédito social)	TJLP	5.084
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 4,87%	163.324
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 2,5%	399.413
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJ6 + 4,25%	173.629
BNB ² - ESPRA	9,5% a.a.	87.699
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	14.169
Debêntures - 3ª emissão - Holding	138% CDI	503.996
Debêntures 1ª emissão - Renova Eólica	IPCA + 7,60% a.a.	174.250
Outros empréstimos de curto prazo	100 % CDI + 4,3% a 8,7% a.a.	192.774
Total do endividamento		2.708.114
Custo de captação		- 15.522
End. líquido dos custos		2.692.592
Disponibilidades		93.465
Dívida líquida³		2.599.127

¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

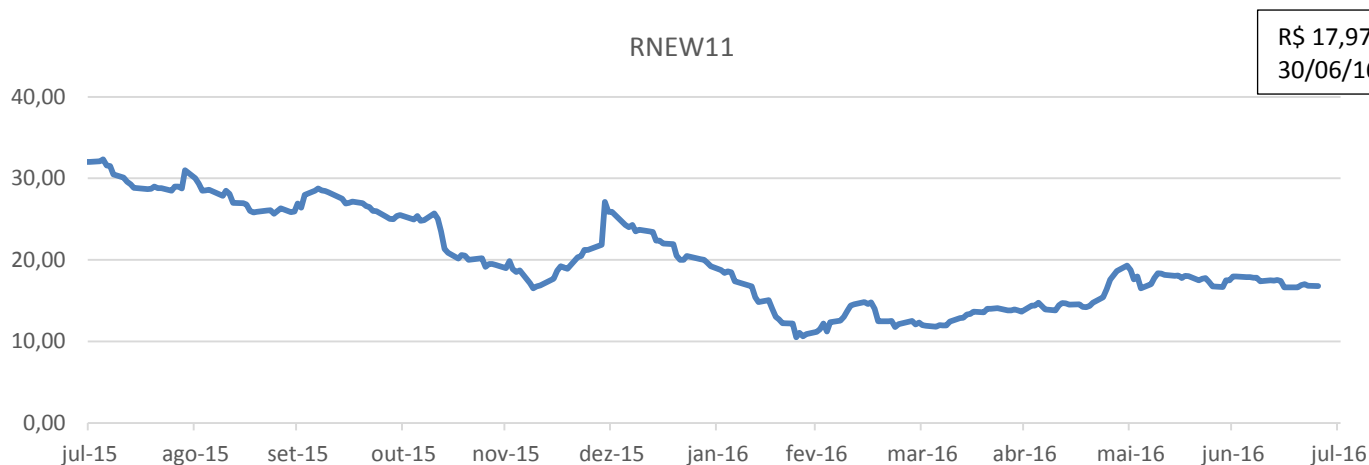
⁴ Considera a taxa média dos empréstimos de curto prazo



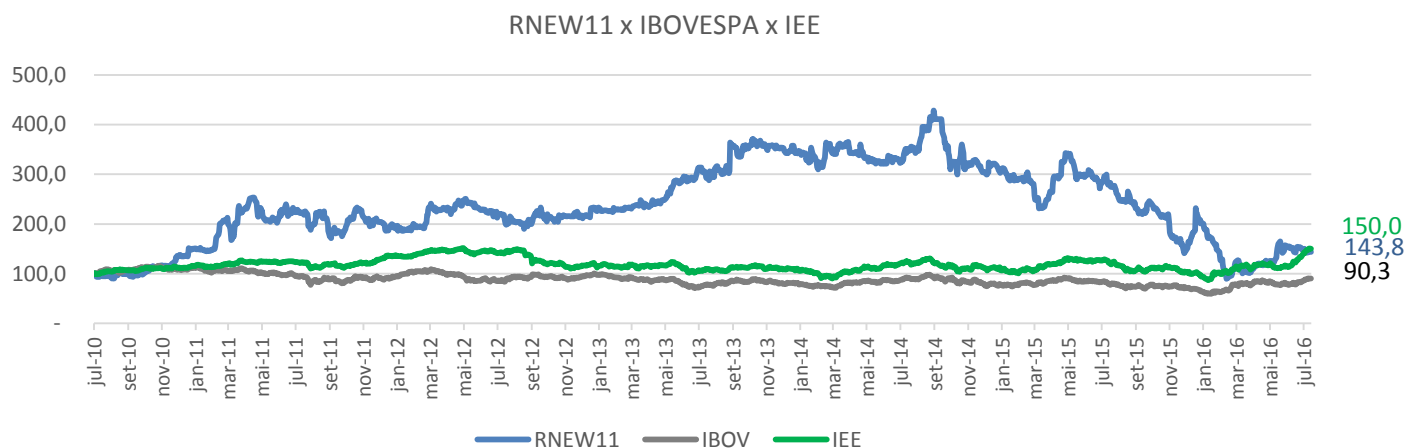
* O total inclui desembolso do empréstimo ponte tomado junto ao BNDES em 2015

7. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



Fonte: Bloomberg



Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.

8. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Em 30 de junho de 2016, o capital social da Renova estava dividido da seguinte maneira:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	229.251.670	82,2%	-	0,0%	229.251.670	63,5%
RR Participações	49.461.797	17,7%	-	0,0%	49.461.797	13,7%
Light Energia	56.567.803	20,3%	-	0,0%	56.567.803	15,7%
Cemig GT	123.222.070	44,2%	-	0,0%	123.222.070	34,2%
Outros Acionistas	49.664.580	17,8%	81.899.063	100,0%	131.563.643	36,5%
RR Participações*	1.745.682	0,6%	313.600	0,4%	2.059.282	0,6%
RR Casa de Invest e Part	7.557.075	2,7%	900.000	1,1%	8.457.075	2,3%
BNDESPAR	9.311.425	3,3%	18.622.850	22,7%	27.934.275	7,7%
InfraBrasil	11.651.467	4,2%	23.302.933	28,5%	34.954.400	9,7%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	2,0%	10.940.586	13,4%	16.410.879	4,5%
Outros	13.928.638	5,0%	27.819.094	33,9%	41.747.732	11,6%
Total	278.916.250	100,0%	81.899.063	100,0%	360.815.313	100,0%

*Ações fora do bloco de controle

Para cálculo do *market cap* deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em *Units*, composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.

9. PORTFOLIO DE PROJETOS CONTRATADOS

Parques	Fonte	Complexo	Capacidade Instalada (MW)	Energia Vendida (MW médio)	Número de parques	Início do PPA
TerraForm Global ¹	Eólico/Solar		106,8			
LER 2010	Eólico	Alto Sertão II	167,7	78,0	6	out-14
LEN A-3 2011	Eólico	Alto Sertão II	218,4	103,6	9	jan-16
LEN A-5 2012	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	18,9	10,2	1	jan-17
LER 2013	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	159,0	73,7	9	set-15
LEN A-5 2013	Eólico	Umburanas	355,5	178,0	17	mai-18
LEN A-5 2014	Eólico	Umburanas	108,0	49,4	5	jan-19
LER 2014	Eólico	Alto Sertão	43,5	20,9	3	out-17
LER 2014 ²	Solar	Alto Sertão	53,5	10,9	4	out-17
ESPRA	PCH	-	41,8	18,7	3	2008
Brasil PCH ³	PCH	-	148,4	95,8	13	2008/2009
TOTAL REGULADO	-	-	1.421,5	639,3	70	-
Light I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	200,7	100,2	12	set-15/jan-16
Light II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	199,8	100,2	12	set-16/jan-20
Mercado Livre I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	21,6	11,0	2	jan-16
Mercado Livre II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	98,1	50,0	8	jan-17
Mercado Livre III	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	32,4	15,0	2	set-15
Híbrido	Solar	Alto Sertão	4,8	1,0	1	2016
TOTAL LIVRE	-	-	557,4	277,4	37	-
TOTAL	-	-	1.978,9	916,7	107	-

¹ Considera a participação de 11,65% da Renova na TerraForm Global, baseado na capacidade instalada em operação da Companhia em 30 de junho de 2016

² Considera 50% de participação em função da *Joint Venture* com a SunEdison

³ Considera 51% de participação

10. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

Alto Sertão III - 44 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 736,8 MW

Alto Sertão III Fase A – 23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ESPra – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICB – Índice de Custo Benefício calculado pela ANEEL para leilões de energia nova

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

MCPSE - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Livre I – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,6 MW.

Mercado Livre II – oito parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 101,4 MW.

Mercado Livre III - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 32,4 MW.

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia

O&M - Operação e Manutenção

PPA – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico

Em atendimento à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 381/03, divulgamos que no período findo em 30 de junho de 2016 os auditores independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), que prestam serviço para a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto, não realizaram quaisquer serviços não vinculados à auditoria externa que representassem mais de 5% dos honorários contratados anualmente.